

## PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO DE PRÁTICAS PARENTAIS: UM NOVO SERVIÇO OFERECIDO PELO CENTRO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DA UFRGS

Denise Balem Yates; Érica Prates Krás Borges;

O Programa de Orientação de Práticas Parentais (PROPAP) é um serviço criado pelo Centro de Avaliação Psicológica (CAP) da UFRGS para suprir uma demanda que se fazia presente em muitos casos que passaram pelo processo psicodiagnóstico na Instituição. A problemática em questão era de que dificuldades familiares estavam presentes em muitos casos. Se analisou a importância de encaminhar esses pacientes para algum serviço que trabalhasse a dinâmica familiar, porém os locais que oferecem esse tipo de abordagem cobram valores muito elevados para as condições socioeconômicas do público que frequenta o serviço-escola. Surgiu, então, a necessidade de se pensar formas de atendimento que suprissem essa demanda, e foi como se idealizou o PROPAP. O programa consta de sete encontros estruturados, com temáticas sugeridas para cada encontro. Eles têm a duração de uma hora, porém tanto a quantidade de encontros quanto o conteúdo que será trabalhado neles podem ser modificados de acordo com o caso. Ele foi baseado em outros programas de treinamento de pais e adaptado para o público-alvo. Atualmente existem vários estudos, principalmente internacionais, que descrevem e avaliam programas parentais visando à prevenção de problemas de comportamento. Essa abordagem parte do pressuposto que práticas parentais desadaptativas serviriam como “treino” para a criança se comportar de maneira disruptiva. Por exemplo, famílias que se usam da agressão física e/ou verbal como forma de punição, estariam ensinando elas que essa é a maneira de resolver seus problemas. Nesse sentido, é esperado, com o programa, auxiliar os cuidadores a ensinar e estimular bons comportamentos, incentivar a autonomia das crianças, encontrar abordagens não-agressivas para lidar com maus comportamentos, auxiliar na organização da rotina e melhorar a comunicação com a escola. Essa maneira de abordagem mais estruturada e objetiva, com poucos encontros, tem se mostrado eficaz nos casos já atendidos. O feedback que o programa tem recebido dos pais que estão participando atualmente tem sido bastante positivo. Em poucos encontros foi possível perceber mudanças nas dinâmicas familiares. Cada vez mais tem se falado sobre a questão do empoderamento e da autossuficiência dos pacientes; no programa, além de oferecermos esse suporte, também incentivamos que os cuidadores vão atrás de respostas, estudem e entendam seus direitos. Quando apostamos no paciente, na sua capacidade de mudar e de ser proativo na sua vida, mesmo em situações em que ele mesmo não acredita que pode ser diferente, abrimos uma porta para a possibilidade da mudança. Muitas vezes, a entrada no programa de orientação a pais funciona como uma aproximação a uma intervenção terapêutica em psicologia.